



MOÇÃO DE APOIO A PAUTA DAS ORGANIZAÇÕES DE MULHERES E DA AGRICULTURA CAMPONESA E FAMILIAR

Na jornada do 8 de março de 2022, que tem como lema, *Pela vida das mulheres: Por um Brasil, sem machismo, racismo e fome e para o campo a agricultura camponesa familiar pede socorro*, estamos solicitando a esta Casa de Lei que envie a moção *ao Presidente da República, Governador e Prefeito* posicionando-se favorável a pauta apresentada e pedindo urgência no atendimento as suas reivindicações.

JUSTIFICATIVA

Esta solicitação se justifica pela gravidade da crise que vem passando a agricultura camponesa familiar nas regiões atingidas pela seca ou enchentes. Destacamos a crise sanitária agravada pela Covid-19 que tem causado muito sofrimento e perdas que poderiam terem sido evitadas se tivéssemos seriedade nos gestores públicos de conduzir e orientar a população tendo como base a ciência. A crise climática e hídrica que vem levando nossas plantações nos últimos anos e se isso não bastasse, estamos enfrentando o descaso tanto do governo Estadual como Federal com a problemática de seca.

Reafirmamos que a agricultura é um setor importante no desenvolvimento socioeconômico de nossa região, devido a diversidade de atividades seja na produção de grãos, carnes, leite, frutíferas, hortaliças, plantas medicinais, entre outras. As intempéries comprometeram a produção principalmente por falta de água e consequentemente escassez de alimento. As perdas são irreparáveis. Não existe seguro ou auxílio emergencial e muito menos políticas públicas de subsídios para a produção de alimentos diversificados e saudáveis de autossustento e renda. A seca está arruinando a produção, sementes, frutíferas, e ainda sem água e alimentos precisamos nos desfazer de animais. Estamos nos endividando cada vez mais na tentativa de reorganizar a captação de água para o consumo humano, animais e irrigação porque sequer há recursos disponíveis para

acessar o programa *Reconstrói SC* e ou o *Programa água para todos*. A Lei Assis Carvalho segue sem regulamentação.

Não podendo produzir, não teremos renda crescendo as preocupações, inseguranças, doenças e a violência no campo e principalmente contra as mulheres. Destacar também, o abandono do campo por parte da juventude que não veem perspectivas de renda diante desta situação. Só este ano em SC, 113 municípios já decretaram situação de emergência e não há sinais dos governos e as autoridades responsáveis se sensibilizaram para atender a pauta de reivindicações. Questionamos, porque todo este descaso com a agricultura camponesa familiar responsável por 70% da produção diversificada de alimentos?

Reafirmamos a necessidade de políticas públicas para que possamos trabalhar e cumprir com nossa missão que é a produção de alimentos. Neste sentido, apresentamos:

Para o governo federal

1. Regulamentação urgente da Lei Assis Carvalho. Lei número 14.275 de 2021 e sua imediata implementação.
2. Aprovação imediata do Projeto Lei 19/2022 que trata da seca, enchentes e da renegociação das dívidas.

Para o governo Estadual

1. Auxílio emergencial para agricultora camponesa familiar adquirir alimentos tanto para o consumo humano quanto para os animais.
2. Ampliação dos recursos para socorrer a agricultura camponesa familiar, passando de R\$ 150 milhões para R\$ 500 milhões os recursos que visam combater a estiagem no estado. As poucas medidas anunciadas pelo governo são insuficiente e não chegam para a maioria das famílias do campo.
3. Anistia das dívidas do programa troca-troca
4. Implantação de políticas públicas para a produção de alimentos diversificados e saudáveis (agroecologia).
5. Ampliar os recursos destinados ao *programa água para todos*.

Para o governo municipal

1. Divulgar com transparência o valor dos recursos recebidos em decorrência do Decreto do estado de emergência e como foram ou estão sendo investidos.
2. Implementação de programas voltados para a produção de alimentos diversificados e saudáveis.
3. Fazer um levantamento no município das famílias que precisam de subsídios para recuperação e preservação de fontes e nascentes.
4. Programas de doação de mudas de plantas nativas para recuperação de áreas degradadas próximas as nascentes, beiras de sangas e rios.
5. Informar quais os programas de subsídios que o município dispõe destinados a juventude no campo para investir na produção e renda para enfrentar o problema da transição, do êxodo, da sucessão familiar e envelhecimento do campo.

Enfim, solicitar tanto do governo federal, estadual e municipal

1. Atendimento humanizado na saúde e fortalecimento da saúde pública e do SUS.
2. Medidas urgentes pelo fim da violência contra as mulheres

Diante do exposto, pedimos para essa Casa de Leis que envie para o prefeito, governador e presidente a *moção: a agricultura pede socorro* onde consta os pontos de pauta aqui apresentados pelas organizações do campo das águas e das florestas.

Agradecemos e aguardamos resposta positiva.

Movimento de Mulheres Camponesas em Santa Catarina – MMC/SC
Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar de Quilombo e região – Sintraf
Quilombo/SC